



## **Construção do conhecimento agroecológico entre o Grupo de Agroecologia Umbuzeiro e os estudantes da república do IRPAA**

*Construction of knowledge agroecological between the Group of Agroecology umbuzeiro and the students of the republic of IRPAA*

SILVA, Edilania Pereira da<sup>1-1</sup>; OLIVEIRA, Adrielle dos Santos<sup>1-2</sup>; SANTOS, Júlio César Novais<sup>1-3</sup>; SOUZA, Davy Lima de<sup>1-4</sup>; OLIVEIRA, Crislaine soares<sup>1-5</sup>; SANTOS, Auriele dos<sup>1-6</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia - UNEB, <sup>1</sup>edilania.pereira767@gmail.com;

<sup>2</sup>olvradielle@gmail.com;; <sup>3</sup>julionovais.santos@gmail.com; <sup>4</sup>davysouza777@gmail.com;

<sup>5</sup>ela.zauri@gmail.com; <sup>6</sup>aurielleleal@gmail.com.

### **Eixo temático: Juventudes e Agroecologia**

**Resumo:** O Grupo de Agroecologia Umbuzeiro (GAU) é uma organização sediada no Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – DTCS, Campus III, Juazeiro – BA, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que busca discutir a agroecologia e contribuir com a formação dos sujeitos capazes de fazer mudanças sociais. Nessa perspectiva, o GAU realizou uma formação com os estudantes da república do instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA), abordando as vertentes da agroecologia. A formação foi dividida em dois momentos, sendo o primeiro, discussão da agroecologia e segundo apresentação do grupo. Os dois momentos proporcionaram aos jovens uma perspectiva mais ampla da agroecologia assim como o reconhecimento enquanto filhos e filhas de agricultores.

**Palavras-Chave:** Juventude; Agroecologia; Formação.

**Keywords:** Youth; Agroecology; Formation.

### **Contexto**

O Grupo de Agroecologia Umbuzeiro (GAU) é uma organização sediada no Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais – DTCS, Campus III, Juazeiro – BA, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O grupo é formado por estudantes dos cursos de Eng. de Bioprocessos e Biotecnologia, Eng. agrônoma, Pedagogia, Jornalismo e Direito. O principal objetivo do grupo é debater e difundir a agroecologia, contribuindo com a formação dos sujeitos (comunidades tradicionais, estudantes e agricultores) por meio de formações, cursos e simpósios.

O GAU é um grupo de referência em agroecologia no Vale do São Francisco e que possui muitos parceiros, dentre eles o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) que trabalha com a convivência no semiárido. O instituto possui uma república de estudantes, que é um espaço destinado para acolher filhos e filhas de agricultores e agricultoras familiares de diferentes partes do Semiárido que ingressam em escolas de cursos técnicos e superiores relacionados à temática agrária. Nesta, os/as jovens recebem formação política e prática sobre Convivência com o Semiárido e desenvolvem atividades correlacionadas com conteúdos debatidos nas instituições de ensino e na própria República.



Nesta perspectiva de contribuir na formação dos sujeitos, o grupo foi convidado pela coordenação da república para facilitar um espaço sobre agroecologia com os jovens, entendendo a importância do debate sobre o tema para formação enquanto futuros técnicos que irão contribuir com esse modelo de vida. A formação aconteceu no dia 05 de março de 2019 no Centro de formação Dom José Rodrigues, localizado a 12 km de Juazeiro/BA e teve como objetivo mostrar aos jovens a amplitude da agroecologia e a importância dela no desenvolvimento rural sustentável.

### **Descrição da Experiência**

A formação foi dividida em dois momentos: discussão do tema Agroecologia mediada por Davy e apresentação do grupo (GAU) por Adrielle, membros do GAU. No primeiro momento, foi distribuído papéis para que todos escrevessem o que entendiam por agroecologia, com intuito de discutir no final da formação o que mudou e o que permaneceu após a discussão.

Posteriormente, Davy apresentou em formato power point um resgate histórico sobre as primeiras formas de exploração e escravidão que iniciavam nos anos de 1500 com a chegada dos portugueses ao Brasil. Falou também sobre o Plantation, relatando a monocultura, agroexportação, produtos primários, mão de obra escrava, revolução verde, agronegócio e as consequências desse modelo convencional de agricultura que resulta em desmatamento, envenenamento do solo, água, animais e seres humanos através dos produtos químicos, trazendo exemplos como a chuva de veneno que ocorreu Lucas do Rio Verde – MT.

Após discussão sobre o modelo convencional de agricultura foi abordado os conceitos da agroecologia enquanto projeto de vida, contrapondo o modelo convencional. Essa discussão se deu pelos conceitos de alguns autores importantes para agroecologia como, Altieri (2008) que diz que a agroecologia trata-se de uma abordagem que associa os princípios agrônômicos, ecológicos e socioeconômicos à compreensão e avaliação do efeito das tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo.

Além dos conceitos foram abordadas também as dimensões da agroecologia, sendo elas políticas, na luta pela democratização da terra, água, comunicação e educação; social, a fim de garantir a soberania alimentar dos povos, respeito às manifestações culturais e diálogo entre técnicos e agricultores através da linguagem clara; ambiental, respeitando a natureza e seus ciclos, considerando as diversas relações existentes no sistema solo-planta-atmosfera-humano e respeitando a todos os seres em todos os níveis de cadeia trófica; econômica, fazendo reflexão de quem está produzindo e pra que produzir; e holística, observando a agroecologia em sua amplitude.

O primeiro momento termina repetindo novamente a pergunta, o que é agroecologia? Para que os jovens pudessem questionar novamente sobre o tema e acrescentar mais definições, uma vez que a agroecologia é transdisciplinar e vai



além de conceitos. Vale ressaltar que no decorrer da apresentação os estudantes faziam intervenções com falas, complementando o assunto a partir de suas experiências e fazendo reflexões sobre a relevância da agroecologia.

No segundo momento, Adrielle apresentou o GAU, trazendo uma linha do tempo desde quando o grupo foi fundado no ano de 2004, através da inquietação de estudantes do diretório acadêmico de agronomia do DTCS – Campus III, Juazeiro que não se identificavam com o modelo de ensino proposto pelos professores, no qual reforçava a lógica do capital e a exploração absurda dos recursos naturais e humanos. A partir dessa inquietação, os estudantes se articularam e construíram o I e II Encontro de Agroecologia do Vale do São Francisco – ENAVASF que foi um marco no surgimento do grupo. Inicialmente esses estudantes não tinham apoio dos docentes do departamento, mas mesmo assim conseguiram construir os eventos trazendo nomes importantes da agroecologia como Ana Maria Primavesi, Marsha Hanzi e Ernst Gotsch, respectivamente.

Compreendendo a dimensão que os dois encontros provocaram no Vale do São Francisco perceberam que a organização dos estudantes já era uma referência na agroecologia. A partir disso, sentiram necessidade de ter um local para se reunirem e discutirem as demandas do grupo, como também ser um espaço de formação interna dos membros. E assim, no ano de 2013 o GAU através de articulações dentro da universidade conquistou uma sede e uma área de produção agrícola onde é possível colocar em prática os saberes agroecológicos associando o conhecimento científico ao conhecimento tradicional.

No decorrer dos encontros, o grupo percebeu a necessidade de expandir a agroecologia através de cursos e formações. Nesse pensamento decidiram organizar o I Curso Regional De formação em Agroecologia – CRFA que aconteceu no Centro de Formação Dom José Rodrigues no ano de 2013, com duração de 15 dias e 30 cursistas. Sempre na perspectiva de contribuir com capacitações técnicas e políticas dentro e fora da universidade, o grupo continuou promovendo eventos com colaboração de parceiros como o II CRFA que aconteceu na Escola Família Agrícola – EFA em Sobradinho/BA no ano de 2017 e o I Simpósio Transdisciplinar em Agroecologia – SITRAG na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DTCS – Campus III no ano de 2018. Pois o grupo acredita que quando o homem entende sua realidade, pode levantar hipóteses e procurar soluções para transformar sua realidade (Freire, 1979).

Após toda discussão sobre agroecologia e apresentação do grupo, houve um momento de avaliação do espaço, onde os jovens puderam expressar a importância de momentos como esses para sua formação técnica e humana.



**Figura 1.** Discussão sobre Agroecologia



**Figura 2.** Apresentação do Grupo

## Resultados

A formação possibilitou aos jovens outra perspectiva da agroecologia, visto que inicialmente eles viam apenas como agricultura orgânica e após a discussão compreenderam suas dimensões sociais, políticas, ambientais e holística. Ademais, os estudantes se mostraram animados após conhecerem as atividades do GAU, pois através do momento de formação eles se reconhecerem nesse modelo de vida, recomendando outros espaços como esse em que o grupo pudesse trazer temas dentro da amplitude da agroecologia para serem discutidos.

Por meio desse diálogo ficou evidente a importância do protagonismo da juventude para construção da agroecologia, pois ocorre de forma horizontal por todos serem de uma mesma geração. Apesar de serem de contextos diferentes, conseguem trazer discussões como gênero, sexualidade e feminismo que são temas transversais da agroecologia e cada vez mais pertinentes no meio rural até para viabilizar a permanência da juventude no campo.

## Referências

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: A dinâmica Produtiva da agricultura sustentável**. 5 ed. Editora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 15 ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 1979.